

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA		(CONTINENTE E ILHAS)	
Anno	2500—estampilhado	53100	
Semestre	1500—estampilhado	15550	
Trimestre	700—estampilhado	775	
Brazil=Anno	7500—Semestre	35500	
Numero avulso	40 reis		

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 109

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares	
Os srs. assignantes toem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES 16 D'AGOSTO

O seu a seu dono

Chamados á discussão pelo auctor do seu a seu dono da «Religião e Patria», de muito bom grado entramos na pugna, porque queremos dar a Cezar o que é de Cezar e á Pedro o que é de Pedro.

Se da discussão em que estamos interessados, se se apurar que a escola industrial e a vinda do regimento se deve principalmente ao deputado eleito por Guimarães, não seremos nós que deixaremos de dar o seu a seu dono.

Posto isto, entremos no assumpto.

No n.º 113 do nosso jornal, sob a epigraphe «Confrontos» escrevemos o seguinte:

«Devido aos esforços do deputado pelo circulo de Penafiel o exm.º snr. Manoel Pedro Guedes, o governo concedeu o subsidio de reis 6:000.5000 para continuacão das obras do quartel d'aquella cidade, e 1:800.5000 reis para a construcção do paiol, segundo refere a «União», jornal da localidade.

Em quanto queo deputado por Penafiel consegue do governo um importante subsidio para melhoramentos do povo que representa, o deputado por Guimarães esquece os interesses e a prosperidade do povo que lhe deu um diploma para entrar na camara nacional.

Este nosso confronto, aliás muito justo, porque se tratava de um interesse local, provocou um reparo inserto no n.º 13 da «Religião e Patria», assignado por ***, pseudonymo na verdade muito caprichoso.

Esse reparo é do theor seguinte:

«Sentimos não poder concordar d'esta vez com o illustre articulista.

Aos esforços do deputado por Guimarães, que é uma distinctissima illustração da camara electiva e sem duvida um dos mais considerados representantes que temos mandado ao parlamento, deve-se principalmente a creação da escola industrial e a vinda do regimento 20 para esta cidade, o que vale certamente um pouco mais do que o subsidio alcançado pelo snr. Pedro Guedes.

Alem d'isto, manda a justiça dizer que o municipio de Penafiel tem feito grandes sacrificios pecuniaros na construcção do quartel, collocando-se assim em circumstancias excepcionaes e muito differentes das da camara de Guimarães, que quasi nada tem gasto no quartel d'esta localidade, no que aliás a louvamos, porque as despesas com quartéis pertencem ao ministerio da guerra.

Mas o seu a seu dono. E desculpe-nos o estimavel conterraneo, que de certo desconhece,

e não admira, os serviços que nos tem prestado, e que mostra sempre vontade de prestar-nos o snr. João Franco Castello Branco.»

O auctor do reparo, em vez de contentar a nossa local, como era natural, a interessar-se no assumpto, lembra os serviços anteriormente prestados pelo snr. Castello Branco, como se nós houvessemos contestado esses serviços, ou como se elles desculpassem a falta alludida.

O articulista, no intuito de desfazer a impressão da nossa local, trouxe a humé os serviços do deputado eleito por Guimarães, sem se importar com o sacrificio de outros cavalheiros, a quem devemos incontestaveis e relevantissimos serviços.

A politica tem d'estes caprichos: exauctoramo-nos, para salvar os outros.

Temos em grande consideração o snr. Castello Branco; admiramos o seu talento; mas, em primeiro de tudo, o seu a seu dono.

O snr.*** invocando a predilecta phrase bem conhecida e assignalada na historia jornalística d'esta cidade, devere ser mais consciencioso, porque não deu o seu a seu dono, como vamos ver.

Na 7.ª linha do 2.º periodo diz o articulista que a creação da escola industrial e a vinda do regimento se devem principalmente ao deputado eleito por Guimarães, com o que nós não concordamos.

O snr. Castello Branco interessou-se, é verdade, na creação da escola e na vinda do regimento, mas não cabe tanta gloria ao distincto e illustre parlamentar, quanta se lhe quer attribuir.

E' possivel que o nosso estimavel conterraneo esteja nessa persuasão, se não disser o contrario do que pensa, porque a politica tem seus caprichos, como já dissemos; mas nós, livres das correntes partidarias e por tanto das conveniencias politicas, e talvez mais em coherencia com os factos, pensamos de outra maneira.

Na nossa opinião, a creação da escola industrial e a vinda do regimento não se deve principalmente ao snr. Castello Branco, porque na creação da escola prestaram importantissimos serviços a exposição industrial, os exm.º srs conde de Margaride, Francisco Ribeiro Martins da Costa e a Sociedade Martins Sarmento.

Os habitantes de Guimarães tambem deram o seu contingente, enviando uma esplendida representacão a el-rei, em que se dizia que apenas eramos lembrados quando se tratava de pagar as contribuições avultadas com que concorriamos para as despesas do estado, sem recebermos em troca nenhum beneficio directo.

A exposição industrial, conscienciosamente apreciada pelo exm.º snr. Gustavo Adolfo Gonçalves e Sousa no seu relatório enviado ao governo, e pela imprensa do paiz, foi, a nosso ver, a causa determi-

nante da creação da escola industrial, e tanto assim é que o proprio ministro das obras publicas fundamentou uma parte do decreto n'esse brilhante certamen, como se vê do seguinte periodo d'esse decreto, que passamos a transcrever:

«considerando o grande desenvolvimento industrial d'este importantissimo centro de producção, affirmado, entre outras manifestações, mais notavelmente pela ultima exposição que ali se celebrou etc. etc.»

Um povo trabalhador, despido de instrucção e de toda a protecção official, manifestou o seu poder industrial fazendo conhecer as suas forças productoras em um brilhante certamen concelbio.

O governo, a instancias de uma Sociedade que tem por timbre a instrucção, nomeou uma pessoa competentissima para visitar oficialmente esse certamen.

Esse cavalheiro depois de apreciar o trabalho d'esse povo, e de o admirar, fez um relatório imparcialissimo, onde, depois de descrever a exposição e de avaliar a instrucção dos industriaes, dizia:

«Que um raio de luz ali penetre e tudo se transformará.»

Que se transforme tudo e o raio de luz ahi vae, pensou o ministro, e decretou a escola industrial.

E tudo se ha de transformar, acrescentamos nós.

Por outro lado a os productos industriaes que figuravam na esplendida exposição de Villa Flor e apreciando-os com muito louvor, predispoz o animo do ministro.

Ahi fica, na nossa opinião, a causa determinante e principal da creação da escola industrial.

Que o illustre deputado por Guimarães não foi a causa principal, como o articulista quer, da creação da escola industrial, disse-o o proprio ministro, que firmou o decreto, em uma conferencia que fez na Associação Commercial de Lisboa, por occasião da sua sabida do ministerio.

Declarou s. ex.ª nessa conferencia que em todos os seus actos se tinha levado unica e exclusivamente pelos interesses do paiz e nunca por influencias politicas.

Esta declaracão está de harmonia com o caracter do snr. Aguiar.

Ora o snr. Castello Branco só como politico lhe podia pedir, porque nenhum interesse o ligava a esta cidade, senão a sua candidatura.

Quanto á vinda do regimento; A vinda do regimento foi devida á força das circumstancias: o governo creando differentes corpos, em algumas localidades os havia de collocar. Preterida a cidade de Guimarães a uma villa ou a uma aldeia, seria a maior injustiça que o gover-

no regenerador teria commettido na sua longa existencia politica.

Justiça tambem ao nobre ministro da guerra.

Não sabemos, pois, como é que sa deya principalmente ao snr. Castello Branco a creação da escola industrial e a vinda do regimento.

Não sabemos, mas vae-n'ol-o dizer o snr.***, porque agora com muita mais razão deve desfazer a impressão que possa causar este nosso artigo.

Mais duas coisas, ainda a proposito do reparo.

Diz o snr.*** que a creação da escola vale certamente um pouco mais do que o subsidio alcançado pelo snr. Pedro Guedes.

Concordamos com o articulista, mas nem todos concordam conosco. Mundo!

A camara de Guimarães não é da nossa opinião: a escola industrial, para ella, tem tão pouco valor que a quer estabelecer no extincto convento de S. Domingos, edificio imprópriissimo para uma escola de tal natureza, a não ser que seja destruido até á base e reconstruido em harmonia com as necessidades que requer uma escola industrial, onde podem vir a funcionar differentes cadeiras.

Desculpe o articulista a nossa estrizada, mas sempre o seu a seu dono.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 29 d'agosto, no governo civil de Braga, arrematar-se-hão com o abatimento de 30 p. c. os seguintes foros:

Foro imposto no casal do Panco, freguezia de S. Clemente de Sande. Emphyteuta, José Lopes, 1385946 reis—975264.

Foro imposto no casal de Cocherre, freguezia de S. Lourenço de Sande. Emphyteuta, Antonio Ferreira Mendes Guimarães, 425877 reis—305016.

Foro imposto no casal do Logarinho, freguezia de Santa Christina de Longos. Emphyteuta, João Barbosa, 505711 reis—355498.

Foro imposto no casal dos Bellos de Cima, freguezia de S. Salvador de Balazar. Emphyteuta, Domingos de Oliveira, 885841 reis—625489.

Foro imposto no casal dos Bellos de Baixo, freguezia de S. Salvador de Balazar. Emphyteuta, José Bernardo, 965615 reis—675632.

Foro imposto no casal do Couvinho, freguezia de S. Salvador Balazar. Emphyteuta; Manoel José de Oliveira, 175686 reis—125382.

Foro imposto no casal do Souto, freguezia de S. João de Ponte. Emphyteuta, Antonio Pereira Leite da Silva, 1455968 reis—1025177.

Noticiario

Fallecimento

Depois de prolongados soffrimentos que só poderiam terminar pela morte, falleceu no sabbado o respeitavel e venerando ancião d'esta cidade o illm.º snr. Gaspar Ribeiro Gomes d'abreu, pae dos nossos apreciaveis amigos os illm.º srs. José Ribeiro Gomes d'abreu e Manoel Ribeiro Gomes d'abreu, e sogro do illm.º snr. Gaspar Mascarenhas, illustrado escrivão de direito d'esta comarca e Manoel do Couto Villas.

O snr. Gaspar Ribeiro, com quanto estivesse um pouco afastado da sociedade, em virtude da sua avançada idade e dos seus padecimentos, contava numerosos amigos, sendo sempre muito considerado nesta cidade.

O seus officios tiveram logar hoje na igreja de S. Francisco, com a assistencia de muito amigos do fallecido, de seus filhos e genros.

A enlutada familia o nosso sentido pezame.

Club Commercial Vimaranesense

A commissão installadora do «Club Commercial Vimaranesense», composta dos srs. José Fernandes da Costa, Gervasio Antonio Pinto João Moutinho Fernandes Junior, Avelino Leite Pereira, Antonio Lopes Martins, fez reunir assembleia geral, no sabbado 15 do corrente, para apresentar os estatutos.

Depois da approvação dos estatutos pela assembleia geral elegeram-se os corpos gerentes que tem de servir até 31 de dezembro do corrente anno, ficando assim constituidos:

Direcção

Presidente—Antonio de Carvalho Guimarães.

Vice-presidente—José Fernandes da Costa.

1.º Secretario—Luiz José Gonçalves Bastos.

2.º Secretario—Avelino Leite Pereira.

Thesoureiro—Joachim Pereira Mendes.

Directores

Gervasio Antonio Pinto.

João Fernandes Moutinho Junior.

José da Costa Ribeiro Guimarães.

João d'Oliveira Martins.

Manuel José Cerqueira Junior

Simão Duarte Mendes Guimarães.

Assembleia geral

Presidente—Francisco Agostinho Cardoso de Lemos.

Vice-presidente—Antonio Fernandes da Silva Braga.

1.º Secretario—Rodrigo José Leite Dias.

2.º Secretario—José Antonio da S. Guimarães.

Commissão Fiscal

José Antonio de Souza.
Agostinho das Neves Guimarães
Antonio Lopes Martins.

Diploma

Em sessão de 10 do corrente, a direcção da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Guimarães concedeu-nos a subida honra de socio honorario d'aquella benemerita corporação.

Immensamente penhorados agradecemos o diploma de tão honrosa distincção.

Iluminação do jardim

Ao digno vereador do respectivo pelouro, agradecemos a attenção que lhe mereceu o nosso pedido, a respeito de ser conservada por alguns minutos, no jardim, a iluminação, depois do toque da sineta.

Senhora das Dores

Realizou-se hontem, em S. Martinho do Bongado, a romaria e festividade de Nossa Senhora das Dores, que foi muito concorrida.

Como havia comboys extraordinarios, affluu alli muita gente d'esta cidade.

O ultimo comboyo chegou depois das 9 horas da noite, sendo tirado por 2 machinas e trazendo muitosromeiros.

Dizem-nos que nos wagões houve alguns soccos, por causa dos logares e de algum calor...

Sociedade Martins Sarmiento

Houve hontem assembleia geral d'esta distincta agremiação. Presidiu o ill.º sr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, servindo de secretarios os ill.ºs snrs. dr. Alberto Sampaio e Antonio José da Silva Basto.

Foi discutida e approvada a proposta para compra de terreno destinado á edificação d'uma casa para a sociedade—terreno que fica na extremidade da rua de Gil Vicente, junto á estrada de Braga, e pertencente ao ill.º sr. Gaspar Lobo de Sousa Machado.

Estado sanitario

O estado sanitario da cidade e do concelho continua a ser bom, graças ás providencias hygienicas que se têm tomado.

A cidade baixa, que era a que estava mais imunda, está consideravelmente melhorada; e, se as visitas domiciliarias, que têm dado magnificos resultados, continuarem a ser feitas com assiduidade, e os moradores observarem as prescripções da auctoridade, esta parte da cidade ficará em pouco tempo em boas condições.

Tem havido alguns casos de cholera como nos annos anteriores, devidos, por sem duvida, á ingestão de fructas mal sazoadas.

A coquelucha que havia tomado um caracter epidemico, vae desaparecendo pouco a pouco.

Vizitas domiciliarias

O snr. administrador do concelho, acompanhado do snr. subdelegado de saúde e do encarregado da policia, tem continuado as vizitas domiciliarias, tomando diferentes providencias, tendentes a melhorar o estado hygienico dos predios.

Fora da cidade, foram postas mais 7 pussilgas de porcos.

Chronica policial

Ante-hontem foi conduzido, pelas 5 horas da tarde, para a estação de policia, José Affonso, natural de Vianna e actualmente residente n'esta cidade: por ser encontrado em completo estado de embriaguez e fazer disturbios.

Depois de algumas horas de repouso, foi adomestado e solto.

—Pelo commissariado de policia do Porto foi remetido ao snr. administrador do concelho, Domingos Alves da Motta, solteiro, de 23 annos de idade, natural de Mondim de Basto, por ser encontrado sem posição e domicilio seu n'aquella cidade.

Vae ser remetido para a terra da sua naturalidade.

—A' esquadra foi queixar-se Joaquina de Carvalho, por ter sido agredida por uma sua vizinha com uma pedrada e insultada por o seu marido.

Tomado conhecimento do facto.

Possilgas de porcos

Por ordem da auctoridade superior do districto vão ser intimados todos os donos das possilgas de porcos existentes na cidade para as removerem immediatamente para fora de barreiras, não sendo permitidas, como até aqui, nos quintaes.

E' uma medida acertadissima; porque, se ellas prejudicam a saúde no interior das casas, também a prejudicam nos quintaes, em virtude da aproximação dos predios.

Convença-se o publico disto, porque o bem é de todos.

Illudir a vigilancia da policia, removendo de dia os porcos para fora da cidade, e entrar depois com elles à noite, como se tem feito, é praticar um acto pouco humanitario para com os seus semelhantes, que ficam assim expostos á influencia de agentes morbigenos, e desobedecer ás determinações da auctoridade.

Sabemos que a auctoridade procederá com todo o rigor contra os individuos que deixarem de cumprir as suas prescripções, e com razão.

Nossa Senhora da Oliveira

Realizou-se como disseramos a festividade de Nossa Senhora da Oliveira, protectora de Guimarães, sob aquella imagem sympathica e antiquissima, conservada atravez dos seculos, com viva memoria da crença de nossos maiores e encorajamento para os seus actos de bravura na firmiação e estabilidade da nossa nacionalidade.

Foi realmente imponente, nada houve que deslustrasse esta festa modelo.

Já na vespera se tinha tornado bem distincto o gosto, a execução, o primor da escolha, a harmonia do conjuncto na orchestra, sob a intelligente direcção do revdm.º padre Eugenio, que continuou assim na missa da festividade e segundas vesperas—sempre á altura.

O orador de manhã deliciaunos os ouvidos com algumas phrases melodiosas e imagens poeticas que adornam a sua dicção. Pena é que a voz o não auxilie, que por vezes se torna inacevedivel.

O prégador de tarde offereceu um panegyrico completo, elaborado com arte e harmonia no todo; linguagem philosophica, estilo didatico. A voz era potente, o aspecto agradável, afora uma acentuação da sua provincia natal (Alemtejo), é um dos bons oradores que tem subido em igual dia áquella tribuna sagrada.

A procissão ia pequena, mas composta; muitos anjinhos com emblemas, bastantes irmãos com opas, o revdm.º Cabbido, a imagem em formoso andar, muito bem adornada, coroa d'ouro maciço com diamantes e pedras, de menos valor, peitoral também de diamantes e capa riquissima; tudo prendas de merecimento offertadas á Virgem.

Seguia a banda do 20 que sustentou os seus creditos musicaes e um grande concurso de fieis devotos e reverentes.

Providencias!

De uma estimavel cavalheiro d'esta cidade, recebemos a carta abaixo transcripta, que offerecemos á apreciação da exm.ª camara ou de quem comp'tir providenciar.

Tudo quanto j'affirma o nosso illustre conterraneo, é verdade.

Depois das providencias que temos pedido á exm.ª camara a respeito do matadouro, resta-nos saber se será preciso fazer intervir a auctoridade superior do districto para mandar pôr escriptos no matadouro publico, condemnado pela hygiene e pela sciencia.

Segue-se a carta:

Snr. redactor

Amigo e Snr.—Como o inimigo, o cholera, nos ameaça, tomo a liberdade de participar V. para pedir providencias a quem competir, da remoção de umas tinas onde lavão as tripas no matadouro publico e as conservam de molho, por alguns dias para serem depois estendidas em cordas ao sol, produzindo tudo isto um fedido insoportavel.

De V. etc.

Coronel de infantaria 20

Com esta epigraphe escreve o nosso illustrado collega do *Jornal da Manhã* o seguinte:

«Não tem fundamento algum a noticia de ter pedido a sua reforma o digno coronel de infantaria n.º 20 o snr. Simão de Carvalho. Estamos auctorizados a dizer que o honrado militar nem sequer pensou em requerer a sua reforma como noticiamos da capital, pelo visto sem fundamento algum».

Motins

Continuam em Hespanha os motins provocados pela cobrança do imposto de consumo. Povoações ha, onde ninguem tem que comer, nem socorros, nem meios de enterrar os mortos, quanto mais para pagar impostos.

COMMERCIO

Resumo do activo e passivo do balancete do Banco de Guimarães em 31 de Julho de 1885

Caixa, existencia em metal.....	30:812\$193
Agencias no Porto e Lisboa.....	68:830\$002
Outras agencias no paiz.....	56:157\$872
Ditas no estrangeiro	90:716\$197
Creditos-devedores por çj correntes caucionadas....	116:893\$754
Diversos devedores e credores....	290:233\$141
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio	547:384\$280
Edificio do Banco e moveis	6:000\$000
Emprestimos sobre penhores.....	60:229\$383
Papeis de credito	376.740\$657
Accionistas, prestações a receber..	100:000\$000
Letras protestadas..	6:750\$651
Lequidações	10:104\$527
	1:760:852\$639

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação na sede e agencia do Porto	10:130\$000
Depósitos na sede e agencias do Porto e Lisboa.....	143:302\$093
Obrigações a pagar	1:026:722\$412
Dividendos a pagar	8:096\$800
Fundo de reserva	41:000\$000
Dito para Licadações	23:915\$190
Reserva para contribuições.....	4:622\$522
Letras a pagar...	325\$000
Lucros e perdas...	738\$642
	1:706:852\$639

Banco de Guimarães 31 de julho e 1885.

Gerentes,
José C. da Motta Prego
Ignacio T. de Menezes

Resumo do activo e passivo do balancete do Banco Commercial de Guimarães, em 31 de julho de 1885

ACTIVO

Caixa, existencia em metal.....	21:851\$722
Letras descontadas e a receber.....	294:759\$861
Letras caucionadas com hypothecas..	20:934\$000
Letras protestadas e em liquidação...	76:697\$274
Emprestimos sobre Penhores.....	32:459\$318
Emprestimos sobre hypothecas.....	11:230\$916
Contas correntes com garantia....	32:197\$327
Devedores e credores.....	20:290\$768
Papeis de credito..	128:126\$239
Propriedades do Banco	11:991\$853
Agencias no Paiz..	91:715\$309
Agencias no estrangeiro.....	298\$477
Effeitos depositados	20:750\$623
Edificio.....	11:079\$280
Moveis, casa-forte e utensilios.....	1:503\$490
Despezas de instalação, custo e selo d'acções....	2:00\$000
Acções recolhidas..	200:000\$000
Agencia no Rio de Janeiro.....	14:302\$230
	992:188\$689

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Depósitos á ordem	24:376\$147
Obrigações a pagar	298:157\$939
Saques a pagar...	209\$000
Fundo de reserva.	10:500\$000
Reserva para liquidações.....q...	4:734\$283
Credores por effeitos depositados..	20:750\$623
Dividendos a pagar	2:269\$360
Lucros e perdas...	3:505\$516
Reserva para contribuições.	2:426\$297
Diversas contas credoras.....	25:239\$302
	992:188\$689

Guimarães, 31 de julho de 1885.

Os Directores,
Joaquim Ferreira dos Santos
Joaquim José d'Azevedo Machado

ANNUNCIOS
Arrematação

2.ª publicação

Nº dia 6 do proximo mez de setembro, pelas 11 e meia horas da manhã, no tribunal do juizo, estacionado no extincto convento de São Domingos d'esta cidade, por deliberação do concelho de familia no inventario de menores, a que se procede por obito de Gualter Martins da Costa, morador que foi n'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica os bens seguintes: o casal de Peixoto ou Gere-

minhas, situado no logar assim chamado da freguezia de S. Vicente de Mascotellos d'esta comarca, de natureza allodial e formando duas glebas, que são: —Primeira, casas terrease telhadas, com suas lojas, lagar de pedra, eido, cortas e barras cobertas de colmo, com suas cancellas, uma ao lado do norte e outra ao lado do sul, eira terrea com alpendre coberto com telha, e, junto, o quintal com horta, arvores avidadas e fructíferas, e terras lavradas com arvores de vinho, denominadas a leira da Matta, Lameiro velho, Lameiro comprido, campo dos Amieiros, leira da Fonte, campo da Lameira e roço junto, leira de Traz da Lameira, leira das Pereiras, leira de Traz das Cortes da bouça denominada da casa, terreno de muito com carvalhos; 2.ª, o campo da Calçada e leira da Cruz, terra lavrada com arvores de vinho e terreno de matto com carvalhos, e por fora d'estes e ao lado poente um terreno inculto, campo Grande, terra lavrada com arvores de vinho e terreno de matto com carvalhos; — no valor de reis 6:000\$000 reis; mas com a declaração de que a contribuição do registro fica, na sua totalidade, a cargo do arrematante e de que são excluidos da arrematação os fructos pendentes do referido casal. Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.

Guimarães, 11 d'agosto de 1885.

Verificado
Santos
O escrivão
José Joaquim d'Oliveira
172

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Guimarães

FAZ saber que achando-se auctorizada a contrahir um emprestimo de reis 6:000\$00 a juro não excedente a 6 por cento, com exclusiva applicação á realisação de medidas sanitarias contra a invasão e propagação do cholera morbus, convida todas as pessoas, corporações e estabelecimentos de credito que pretendam emprestar-lhe toda ou parte da dita quantia, a, no prazo de 15 dias, apresentarem a sua proposta em carta fechada, ou fazerem a sua subscripção na secretaria da camara.

As condições do mesmo emprestimo estão patentes na referida secretaria durante o indicado prazo desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde em todos os dias não santificados ou feriados.

As propostas que se apresentarem serão abertas em sessão publica, sendo preferida a que menor taxa de juro estabelecer.

Guimarães, 12 de agosto de 1885.

O presidente

Antonio Coelho da Motta Prego
176

CAPELLANIA

Precisa-se de um padro para dizer missa aos domingos e dias santificados. Tracta-se no largo da Oliveira n.º 26 a 28.

EDITAL

Camara Municipal do concelho de Guimarães

Antonio Coelho da Motta Prego, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e presidente da camara municipal do concelho de Guimarães.

FACO saber que, tendo sido proclamados recrutados effectivos para o serviço militar, pertencentes ao contingente do anno de 1875, os mancebos abaixo mencionados, cujo domicilio e residencia se ignoram, ficam os mesmos mancebos intimados pelo presente edital para no prazo de 90 dias, contados da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», virem á secretaria d'esta camara solicitar guia para com ella se apresentarem á Junta de revisão a fim de serem inspecionados, sob pena de, não comparecendo, se lavrar contra elles auto de infracção e serem julgados refractarios :

José, filho de João Leonardo de Gouveia e D. Maria Joaquina d'Oliveira, da freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 2;

Rodrigo, filho de Rosa Maria, solteira, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 3;

José Rosalino, filho de Antonio de Macedo da Silva, e D. Maria Joaquina Pereira da Silva, da referida freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 5;

José, filho de Joaquim José Simões e Maria José da Conceição, da sobredita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 7;

João, filho de Maria Augusta do Sacramento Madureira, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 8;

Gualter, filho de Luiz Martins da Costa e D. Maria Constança de Queiroz Pinto, da referida freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 9;

Manuel, filho de Lourenço José Pereira Aveiro e Delfina Adelaide de Sousa Ferreira, da freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 1;

Francisco, filho de Bernardo Vieira e Josefa dos Santos, da dita freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 2;

Francisco, filho de Domingos José Ribeiro e Thereza de Jesus, da referida freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 4;

José, filho de Bento de Faria e Joanna Candida Ribeiro, da freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 4;

José, filho de Custodio José de Passos Lima e Rosa Bernarda, da dita freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 6;

Sergio, filho de Manuel de Mattos Costa e Josefina de Jesus Mattos Costa, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, sorteado com o n.º 3;

Avelino Vieira, exposto á porta de Urbano Joaquim, da freguezia d'Athães, sorteado com o n.º 1;

João, filho de Antonia de Santo Estevão de Briteiros, da freguezia de Azurey, sorteado com o n.º 1;

Joaquim, filho de José d'Araújo e Luiza d'Oliveira, da freguezia de Ballazar, sorteado com o n.º 1;

João, filho de Manuel de Sousa e Maria Joaquina, da freguezia de Salvador de Briteiros, sorteado com o n.º 1;

Eduardo, exposto entregue a Antonio Cardoso, da freguezia de S. João de Brito, sorteado com o n.º 4;

Alexandre, filho de Antonio de Freitas e Maria da Silva, da freguezia de S. João das Caldas, sorteado com o n.º 4;

Antonio, filho de Domingos Correa e Josefa Pereira, da freguezia de S. Miguel das Caldas, sorteado com o n.º 1;

Domingos, filho de João Meirelles e Florinda d'Azevedo, da dita freguezia de S. Miguel das Caldas, sorteado com o n.º 9;

Ignacio, filho de Francisco Ferreira, e Miquelina Albina, da freguezia de Caldellas, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de Joaquina d'Oliveira, da dita freguezia de Caldellas, sorteado com o n.º 6;

Jeronimo, filho de Rodrigo José e Josefa Maria, da freguezia de S. Cosme da Lobeira, sorteado com o n.º 1;

José de Sousa, filho de Francisco Mendes e Quitéria Maria, da freguezia de Pencello, sorteado com o n.º 1;

Domingos, filho de Francisco de Lemos e Joaquina da Silva, da freguezia de Cerzedello, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de José Correia e Thereza da Cunha, da freguezia de Cerzedo sorteado com o n.º 2.

Antonio, filho de Joaquim José Exposto e Rosa Maria, da freguezia da Costa, sorteado com o n.º 2.

José, filho de Francisco da Cunha e de Florinda Rosa, da freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 1;

Domingos, filho de Jeronymo José d'Abreu e Antonia Maria, da dita freguesia de Creixomil, sorteado com o n.º 2;

Domingos, filho de José Gonçalves e Josepha Maria, da referida freguesia de Creixomil, sorteado com o n.º 3;

Domingos, filho de Antonio de Castro e de Joanna Maria, da sobredita freguesia de Creixomil, sorteado com o n.º 4;

Francisco, filho de José de Freitas e Custodia Maria, da dita freguesia de Creixomil, sorteado com o n.º 5;

Domingos, filho de Antonio Alves Pacheco de Oliveira e Maria Violanta da Maia, da freguezia de Fermentões, sorteado com o n.º 1;

José, filho de Thereza de Lemos, da freguezia de Gondar, sorteado com o n.º 4;

Manoel, filho de Manoel José Fernandes e de Catharina Rosa Fernandes Carneiro, da freguezia de Gondar, sorteado com o n.º 5;

Manoel, filho de Antonio Ferreira e Joanna Machado, da freguezia de Guardizella sorteado com o n.º 1;

Germano, filho de Joaquim Ferreira e de Rosa Joaquina da freguezia d'Inphias, sorteado com o 3;

Francisco, filho de José Manoel da Silva e Anna Maria Ferreira, da freguezia de Leitões sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de José Lopes e Maria Joaquina, da freguezia de Piuheiro, sorteado com o n.º 3;

Antonio, filho de José de Freitas e Thereza Maria Duar-

te, da freguezia de Longos, sorteado com o n.º 2;

Narcizo, filho de Antonio José da Cunha e Joanna Maria Martins, da freguezia de Lordello, sorteado com o n.º 1;

José, filho de Manoel de Almeida e Maria Oliveira, da freguesia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 2;

José, filho de Antonio Ferreira e Joaquina Dias Machado, da dita freguezia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 6;

Antonio, filho de José Alvares e Maria Alvares, da freguezia de Nespereira, sorteado com o n.º 5;

Antonio, filho de João de Barros e Maria Machado, da freguezia d'Oleiros, sorteado com o n.º 2;

Domingos, filho de Antonio José Rodrigues e Benilde Candida, da freguezia de S. João de Ponte, sorteado com o n.º 1;

João filho de João Rodrigues e Maria da Silva, da dita freguezia de S. João de Ponte, sorteado com o n.º 2;

Custodio, filho de José Rodrigues e Luiza Maria, da freguezia de Santa Maria de Souto, sorteado com o n.º 1;

José Antonio, filho de Manoel Francisco e Josepha Maria, da freguezia de Rendufe, sorteado com o n.º 1;

Bazilio, Exposto entregue á mãe Maria Machado, da freguezia de Ronfe, sorteado com o n.º 7;

Ludgorio, Exposto entregue á mãe Florinda, solteira, da freguezia de S. Lourenço de Selho, sorteado com o n.º 1;

João, filho de Francisco Ribeiro, da freguezia de S. Martinho de Sande, sorteado com o n.º 2;

Manoel filho de Gaspar Joaquim da Silva, e Quitéria Rosa, da freguezia de S. Jorge de Selho, sorteado com o n.º 8;

Francisco, filho de Antonio Maria, da dita freguezia de S. Jorge de Selho, sorteado com o n.º 14;

Joaquim, filho de José Dias e Josepha Monteiro, da freguezia de Tagilde, sorteado com o n.º 2;

Manoel, filho de Maria Salgada, da dita freguezia de Tagilde, sorteado com o n.º 3;

José, filho de Antonio da Silva e Maria Rosa, da freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 1;

Torquato, filho de Ignacio Ferreira dos Santos e Albina Candida Pereira da Silva, da dita freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 2,

Torquato, filho de Manoel Joaquim Lage e Delovina, da referida freguezia, de S. Torquato, sorteado com o n.º 3;

Antonio José, filho de Bento dos Santos e Maria Antonia, da freguezia de Urgeztes sorteado com o n.º 2.

Filippe, Exposto, criado por Anna da Silva, mulher de Antonio de Castro, da freguezia de S. Faustino de Vizella, sorteado com o n.º 2;

Guimarães, 3 de Agosto de 1885. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego

169

EDITAL

Camara Municipal do concelho de Guimarães

Antonio Coelho da Motta Prego, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e presidente da camara municipal do concelho de Guimarães.

FACO saber que, tendo sido proclamados recrutados effectivos para o serviço militar, pertencentes á primeira parte do contingente do anno de 1876, os mancebos abaixo mencionados, cujo domicilio e residencia se ignoram, ficam os mesmos mancebos intimados pelo presente edital para no prazo de 90 dias contados da segunda publicação d'este no Diario do Governo, virem á secretaria d'esta camara solicitar guia para com ella se apresentarem á junta de revisão a fim de serem inspecionados, sob pena de, não comparecendo, se lavrar contra elles auto de infracção e serem julgados refractarios :

Manoel, filho de Antonio José Pires e Maria das Dores, da freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 1;

José, filho de Manoel José da Silva e Maria da Gloria, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de Francisco do Valle e Maria da Conceição da freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de José Thomaz de Souza e de Josefa Roza, da freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de José Ribeiro e Roza Joaquina, da dita freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 5;

José, filho de Anna Joaquina da Silva, da referida freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 7;

José Exposto apparecido á porta de Francisco José dos Reis, da freguezia de S. João d'Airão, sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de Antonio d'Oliveira e Joaquina Ferreira da Maia, da freguezia de Balazar, sorteado com o n.º 1;

Ignacio, filho de Francisco Joaquim Botelho de Miranda e Sampaio e Raquel dos Anjos, da freguezia de Azurem, sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de Antonio Lopes e Anna da Silva, da freguezia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 2;

João, filho de Joaquim Machado e Anna Ribeiro, da freguezia de Brito, sorteado com o n.º 3;

José, filho de Manoel Machado e Albina Roza, da freguezia de S. João das Caldas, sorteado com o n.º 3;

Joaquim, filho de Antonio Coelho e Thereza Ribeiro, da freguezia de S. Miguel das Caldas sorteado com o n.º 1;

Florentino, de Castro, Exposto criado por Joanna Maria mulher de Antonio Alves, da freguezia de S. Martinho de Candozo, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de Jeronimo d'Abreu e de Josefa Maria d'Oliveira, da freguezia de Serzedello, sorteado com o n.º 4;

Jeronimo José, filho de Pedro Ferreira de Souza e Maria Josefa, da freguezia de Donim sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de José de

Cunha e de Narciza Roza, da freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 2;

Agostinho, Exposto entregue á mãe Jeronima Maria, viuva, da dita freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 4;

Manoel Joaquim, filho de José Custodio Antunes e Maria Alves Henriques, da freguezia de Gondomar, sorteado como n.º 1;

Manoel, filho de José Antonio Monteiro e Roza Maria, da freguezia de Leitões, sorteado com o n.º 3;

Victorino, filho de Antonio da Cunha Brandão e Thereza Maria de Oliveira, da freguezia de Lordello, sorteado com o n.º 2;

José Antonio, filho de Antonio Mendes e de Carlota Joaquina, da freguezia de S. Clemente de Sande, sorteado com o n.º 1;

Silvestre, filho de Manoel d'Oliveira e Margarida Roza, da freguezia de S. Martinho de Sande, sorteado com o n.º 3;

Francisco, filho de João José de Magalhães e Anna Margarida do Nascimento, da freguezia de Ronfe, sorteado com o n.º 3,

Torquato, Exposto entregue á mãe Anna Maria Machado, freguezia de S. Paio de Visella, sorteado com o n.º 2;

Guimarães 3 de Agosto de 1885. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego

171

Agradecimento

OS abaixo assignados agradecem penhorados a todos os cavalheiros que se dignaram assistir ao enterro da sua extremosa irmã e cunhada Emilia Coelho d'Oliveira, e protestam a todos a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 8 de Agosto de 1885.
*Josepha Joaquina da Costa Vaz Vieira
Eulalia de Jesus Coelho Roriz
Carolina Augusta Coelho d'Oliveira
Florinda Amelia Coelho d'Oliveira
Manuel da Costa Vaz Vieira
João Bernardino da Costa Roriz.*

170

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 9 do proximo mez de setembro pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da reconstrução dos pateos e degraus do Castello d'esta cidade, sob a base de licitação de 280\$000 reis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 12 de agosto de 1885. E eu Antonio José da Silva Basto escrivão o subcrevi.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego

175

ULTIMA NOVIDADE!
EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE
EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO?

VINDE A

COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-
da e sem augmento
algum nos preços



Podeis adquirir qualquer
das legitimas e tão
apreciadas

Machinas de costura

SINGER

DE NOVA—YORK

DA COMPANHIA FABRIL

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por
toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis

CUIDADO COM AS IMITACÕES

Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitães do districto

CASA FELIZ

DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

TEM á venda para as
proximas loterias,
bilhetes, meios, quar-
tos, decimos e cautel-
las de diferentes pre-
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias
pharmaceutico pela Esco-
la Medico-Cirurgica do Porto,
participa ao publico e a todos
os excellentissimos facultativos
que tem a sua pharmacia abert-
ta toda a noite, aviando imme-
diatamente as receitas que lhe
forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura da
superior qualidade por metade
do seu valor, tanto para alfaia-
te, até como para costureira a
boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIAO

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-
ca, em rasão da grande extracção que
tem tido os seus productos, resolveram
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-
vimento para poderem satisfazer os rei-
terados pedidos dos consummidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-
mas para cima, faz-se abatime nto.

TYPOGRAPHIA

—DO—

COMMERCCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

N'ESTA typographia, recentemente montada com
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-
tulos, circulares, bithetes de estabelecimento, de visita e
casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,
acções de bancos e companhias, e, taes, cartazes, etc.

Preços commodos